



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Impressões de escola
Autor	LUIZA RODRIGUES REGINATTO
Orientador	MARISTELA SALVATORI

Impressões de escola

Luiza Rodrigues Reginatto

Orientadora: Profa Dra Maristela Salvatori

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho foi realizado no projeto de pesquisa Desdobramentos da imagem: EXPRESSÕES DO MÚLTIPLO, no período de um ano, no curso de graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Dentre seus resultados, realizei um conjunto de gravuras em água-forte feitas a partir de percepções afetivas de acontecimentos, vivências e impressões ocorridas e observadas em uma escola de educação básica, pretende-se com essas imagens tecer relações com a memória, afeto e os lugares que pertencemos no espaço escolar.

Tendo a leitura de “A câmara clara” de Roland Barthes como base, buscou-se um alargamento, um estiramento da ideia de *punctum* trazida pelo autor, que foi associada à experiência de estágio docente junto ao curso de licenciatura e aos estudos para o desenvolvimento do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), delimitou-se como objetivo da pesquisa a composição de um conjunto de gravuras, criadas a partir da observação do afeto no cotidiano escolar, traduzido em detalhes de objetos, impressões e pequenas ações.

Partiu-se de fotografias feitas na escola, das quais destacaram-se detalhes, pormenores, que capturavam afetivamente o olhar. Estes detalhes foram isolados graficamente em desenhos pequenos de traços simples, esvaziando também os sentidos que poderiam haver em uma narrativa fotográfica inicial. Definiu-se a técnica de gravura em metal em água-forte para esta produção por permitir e valorizar os traços delicados e definidos dos desenhos, que contemplam, além das capturas percebidas com as fotografias, as pequenas brechas provocadas pelos estudantes no espaço escolar e algumas reflexões visuais sobre os espaços que ocupamos nesse ambiente, assim como memórias pessoais de experiências escolares. Optou-se por trabalhar com pequenos formatos de placas de cobre para impressão das gravuras mais uma vez explorando recursos ligados a afetividade, nesse caso, a miniaturização dos objetos.

Os próprios processos da gravura já provocam um mergulho em outro tempo, o tempo da própria gravura, que envolve diversas etapas, tempos de espera e um investimento afetivo em um resultado muitas vezes incerto. O momento do estágio docente propiciou um convívio intenso com adolescentes, cabendo destacar como foi observada a potencialização desse aspecto, em contraste com o dinamismo e movimento percebidos no espaço escolar. Ao trabalhar no ateliê, existe a necessidade de negociar com esses tempos. Também, a gravura em metal exige um encontro físico com o material desde a busca pelos materiais até a impressão. Ao trabalhar com pequenas dimensões essa aproximação se faz notar ainda mais.

Impressas com tinta azul, as gravuras remetem à uma memória pessoal cromática e gráfica da escrita e do desenho com caneta esferográfica, o que remonta à vida escolar. Assim, a produção gráfica se configurou como desdobramento de um processo contínuo de visita a essa memória a partir da tentativa de apreender a experiência do presente.